

Aula dia 08/10:

De todas palestras dadas ao longo do curso essa foi a que achei mais interessante para mim a abordagem do professor foi muito concisa assim não pareceu divagar muito o que o permitiu abordar diversos assuntos acerca da ciência e tecnologia no Brasil e abordar o tema de maneira bem ampla.

A conferencia abordou basicamente três aspectos da ciência, tecnologia e inovação o primeiro sendo o impacto social dessas medidas o que inclui uma melhora de bem estar social e beneficio público. O impacto econômico como criação de novos negócios normalmente start-ups. Além do principal, o fortalecimento cultural e educacional.

Notamos como a ciência tem um impacto altíssimo na nossa sociedade ela é responsável por grandes avanços pro nosso país e passa constantemente por sucateamento na sua base. Percebemos seu impacto em medidas como a frota de veículos a álcool, que só funciona no Brasil devido ao alto investimento na pesquisa do álcool de cana-de-açúcar bem como em tecnologia automotiva para isso, isso gerou consequências altamente positivas para o Brasil já que nossa frota pode funcionar com um combustível renovável. A importância dessas pesquisas é tanta que apenas o estado de São Paulo já tem mais pesquisas publicadas sobre o assunto que os Estados Unidos inteiros.

O professor utilizou diversos outros exemplos para mostrar a importância das universidades para a sociedade brasileira, contanto achei que faltou percorrer melhor o impacto dessas instituições financeiramente para os estados e o governo federal. Isso pois reconhecer a forma que as universidades deveria ser mudada, no quesito de cobrança de impostos e contabilidade é também uma maneira de refletir sobre o funcionamento de diversos aspectos da sociedade e de inclusão da sociedade já que o principal imposto que mantém as faculdades estaduais, por exemplo, pesa mais para os mais pobres.

Por fim, definitivamente o saldo dessa palestra foi muito positivo, achei a visão do professor Carlos Cruz magnífica, ele trouxe pontos muito importantes sobre a importância das universidades e ciência na sociedade brasileira.

Aula dia 15/10:

A palestrante Simone Casabianca abordou a ajuda humanitária como tema de sua palestra, o contexto inserido foi o da nova era em construção. Ela trouxe assuntos como a imparcialidade e a neutralidade que instituições do terceiro setor que trabalham com ajuda humanitária tem que se manter.

Outro ponto que foi trazido pela palestrante foi sobre a organização da cruz vermelha que tem sua “filial” em cada país podendo ser cruz ou crescente vermelho formando a maior organização humanitária do mundo a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho.

Em seguida foi abordado a situação complexa em que as ONGs estão passando durante a pandemia e polarização política do mundo, já que muita coisa deve ser ignorada visando uma maior efetividade das organizações. Isso faz com que, por exemplo, o Comitê Internacional tenha que instruir os funcionários a absterem-se de quaisquer ações políticas ou posicionamento sobre conflitos por mais que sejam trazidos em sua vida pessoal.

Sobre essa palestra eu achei que faltou serem abordados um pouco o contexto de outras ONGs, eu tenho compreensão que a palestrante integra a cruz vermelha e tem mais noção de sua atuação, porém queria entender um pouco melhor como ONGs que tem função política como a Anistia Internacional age nesse mesmo conceito por mais superficial que fosse trazido.

Contudo achei o contexto geral da palestra bem interessante e achei bem condizente com o tema da matéria abordado pelos profs. Jacques e Pedro desde a primeira aula, onde relações internacionais tem seu papel mudado devido a pandemia e também por causa da polarização política e avanço da extrema direita pelo mundo.

Aula dia 22/10:

Os principais temas abordados nessa aula foram a ECO-92 e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Nisso foram abordados dois assuntos desses temas. O primeiro diz sobre o princípio que a precaução sobre as incertezas científicas deve colocar sobre eles a responsabilidade das medidas preventivas e mitigadoras por maior que essas incertezas sejam, isso mostra basicamente o tamanho da importância deles para ações globais de prevenção e mitigação da mudança climática no planeta.

Além disso, foi abordado a responsabilidade que o coletivo do planeta tem com as mudanças climáticas. É mais do que sabido que para um efetivo combate a esses efeitos deve-se ter uma cooperação global generalizada, isso mostra a importância de protocolos internacionais para cooperação ao combate as mudanças climáticas.

Contudo destacou-se na aula o protocolo de Quioto, que em pesquisa na internet e conversas com professores descobri que não foi o mais efetivo deles. Isso pois não houve cumprimento das metas por países importantes e grandes emissores de carbono bem como os EUA, maior emissor na época não ratificou o protocolo. Assim perdeu-se grande parte de sua importância prática e mantendo-se como relevante na medida que mostrou disponibilidade de países em tentar reduzir suas emissões de carbono. Ressalto aqui que o protocolo de Montreal para redução de CFCs foi cumprido e efetivamente teve um poder de cooperação global contra a mudança ambiental na terra.

Partindo para algo mais atual abordou-se o acordo de Paris que trouxe controvérsias para o presidente dos EUA Donald Trump que se recusou a ratificar sua assinatura. Mesmo assim teve importância grande geopoliticamente já que os demais países apenas quiseram diminuir a sua dependência da potência global.

De maneira geral acho de extrema importância os temas trazidos por Thelma Krug, por mais que alguns foram deixados de lado, as relações internacionais são de extrema importância para esse tema, já que a cooperação internacional é a base dele.

Aula dia 29/10:

O tema geral abordado na palestra de Viviane Romero aborda a experiência no World Resources Institute e como a era atual exige uma abordagem diferente das novas crises em aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais, relacionando o caráter explorativo de nossa economia com questões ambientais como a mudança climática e questões econômicas e sociais como a desigualdade de renda.

Ela ressaltou a importância do tripé sustentável que consiste da energia inteligente, infraestrutura de qualidade e agropecuária resiliente. Isso é proposto pelo WRI como sendo de suma importância para o avanço econômico do Brasil e criação de empregos além do avanço em áreas como saúde e educação.

O projeto mostrado é extremamente ambicioso e requereria uma larga infraestrutura que necessitaria de investimentos, mas traria resultados extremamente expressivos e positivos. O debate seguiu então na atual forma de negócio e exploração da agricultura no Brasil, a sua disposição atual gera pastagens enormes e desgastadas ao mesmo tempo em que a expansão da fronteira agrícola destrói a Amazônia e gera efeitos colaterais como a seca no sudeste brasileiro em 2014/2015.

Por mais que os pontos abordados na palestra foram importantes achei de maneira geral eles muito abstratos por mais importante que o primeiro setor econômico seja, faltou a abordagem dos demais setores de maneira mais ampla e comparativa para que eu conseguisse extrair mais dessa palestrante,

Aula dia 5/11:

Esta conferência é a primeira da série que abordara os objetivos de desenvolvimento sustentável durante três aulas. Sobre as ODSs foi apresentado o contexto de sua criação assim mostrando o compromisso de uma instituição como a ONU para trazer à tona uma discussão sobre anseios que deveriam ser discutidos, mas são colocados de lado. Isso ocorre, de acordo com o professor Pedro devido a desigualdade promovida pela globalização.

Esse desenfreado avanço da globalização é provavelmente o maior fator que leva as ODSs a trazerem pautas básicas como o acesso a esgoto e água potável para a maioria da população. Políticas isolacionistas, nesse contexto, como o proposto pelo candidato à presidência americana Donald Trump que traz como um de seus lemas “America First”, na verdade não deixam de causar a desigualdade gerada pela globalização, já que trocas comerciais e exploração em outros países não são deixados de lado. Porém, ajudas humanitárias e tratados que poderiam ajudar a alcançar os objetivos são, assim pregam ainda mais a desigualdade e a miséria global.

Gostaria de ressaltar que apesar dos objetivos e sua importância terem ficados claro durante a aula, achei que faltou um debate acerca do futuro propostos sobre esses objetivos. Além disso não ficou claro quanto as métricas usadas para defini-los, deixando, na minha opinião, uma certa subjetividade inclusive sobre aspectos de quantidades e porcentagens de população assim perdeu-se em parte o impacto do quão importante são esses temas.

Por fim, durante a discussão final entre os alunos achei o esquema não convencional e confuso, principalmente devido a medida de tempo para a execução e qual seria a metodologia a ser empregada no seminário sobre as ODSs. Por causa disso percebi como a turma como um todo ficou desorientada sobre a execução do trabalho e quais os objetivos dele.

Aulas dos dias 12 e 19 de novembro:

Entre essas aulas tivemos diversos grupos apresentando suas visões e planos para diferentes ODSs com o objetivo de apresentar e exercitar a prática em Relações internacionais. Foram apresentadas diversas ideias para a melhora dos problemas levantados nas ODSs e de certa maneira os grupos conseguiram agregar para futuras discussões acerca do tema.

Sobre as apresentações em si tivemos grandes exemplos internacionais como soluções. Achei, de maneira geral, as apresentações muito acrescentadoras ao conteúdo da matéria e foram no final uma boa maneira de encerrar o semestre pois o conteúdo dado foi colocado em prática bem como abordado conteúdos que foram apresentados nas palestras iniciais em agosto.

Dessa maneira algumas coisas negativas sobre essas apresentações ficaram evidentes visto que os grupos tiveram um pouco de problema em abordar de forma profunda os problemas trazidos, acho que na maioria já tínhamos o contexto geral da apresentação. Além disso o desenvolvimento das propostas ficou muito preso as ODSs, assim mesmo que a proposta englobasse outros problemas que não apresentados ali eles eram deixados de lado.

Assim as apresentações foram incrementadoras de modo geral, isso era percebido nas discussões de fim de aula e até nas falas dos professores que tiveram um rumo muito mais participativo nesses encontros finais.

Aula dia 26/11:

Por fim a última aula do curso entra nos esforços finais contra a pandemia e retoma alguns aspectos. Além disso temos alguns alinhamentos sobre as posturas políticas que devem ser tratadas nesse momento como a retomada do multilateralismo nos Estados Unidos. Os alinhamentos também dizem a respeito dos conhecimentos agregados ao longo do curso e as habilidades desenvolvidas.

Além dos aspectos citados são trazidos outros com à visão econômica do cenário atual, a necessidade de um olhar ampliado sobre os problemas atuais e como as ODSs fazem isso, uma retomada do crescimento dos aspectos isolacionistas internacionalmente, e como diversos assuntos de âmbito internacional moldam a visão humana em nosso tempo.

É finalizada oficialmente a disciplina com um vídeo de encerramento com depoimentos de alunos, professores e monitores, além de retomar algumas palestras. Finalizo então esse relatório no mesmo sentido do vídeo passado e dando minhas impressões finais da matéria.

Achei de início que seria algo extremamente observativo por parte dos alunos, mas logo percebi como tanto professores com monitoria estavam querendo “driblar” as barreiras impostas sobre a comunicação a distancia e tornar a matéria a mais participativa possível com as conversas e os formulários de preenchimento. Consegui por meio desta ter contato com palestrantes excepcionais que dificilmente pararia para ouvir em uma situação normal, assim acho que consegui expandir muito a visão que tenho sobre relações internacionais e o panorama internacional como um todo.

Por fim, acho de suma importância que matérias assim sejam mais dispostas por todas as unidades USP, como aluno de engenharia ter contato com uma matéria que aborda temas das ciências humanas, principalmente, expandiu muito minha visão sobre universidade. Acredito que seria muito interessante que houvesse uma disciplina do outro lado, trazendo elementos extremamente comuns fomentasse alunos no geral a tomarem conhecimentos sobre engenharia ou física, por exemplo.

